

Deus é feminista

*Uma mensagem de amor
em tempos de ódio*

Vanessa Rodrigues Rabelo

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de
ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de
ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

R114e Rabelo, Vanessa Rodrigues. 1992 —
Deus é feminista: uma mensagem de
amor em tempos de ódio /
Vanessa Rodrigues Rabelo. — Belo
Horizonte: publicação independente. 2020.
27 p.
ISBN 9798634314143

1. Religião. 2. Cristianismo. Teologia
Cristã. I. Título.

CDD : 230

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de
ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Objetivo

O objetivo deste livreto não perpassa pela doutrinação nem religiosa e muito menos ideológica. O título, aliás, é uma provocação. Explico melhor: é uma provocação para refletirmos sobre, principalmente, a violência contra a mulher que assombra os dias de hoje. Você, assim como eu, já parou para se perguntar o porquê de existir tanta violência contra a mulher? Além disso, já se questionou o que as regras de Deus dizem sobre as mulheres? Caso você tenha realizado estas perguntas, neste livro pretendo dialogar um pouco sobre a voz de Deus frente o papel da mulher na sociedade e os traços da violência de gênero.

Uma metodologia simples e breve

Eu seria muito leviana se pretendesse analisar toda a Bíblia Sagrada através de um olhar de gênero. Seria uma atitude extremamente arrogante e falharia no meu objetivo. Por essa razão, tomo como base dois livros: Deuteronômio e Evangelho Segundo São João. Por qual motivo escolhi estes dois? Deuteronômio é um livro de leis. Nele, constam as leis que Deus determina para o povo. Então, nada melhor do que observar o que a lei diz sobre as mulheres. Além disso, é a lei que Moisés, determinado por Deus, passa para o povo antes da entrada em Canaã (nome que era utilizado para parte da atual região de Israel e de outros países da região). No Novo Testamento, vários são os livros que contam a mesma história: a história de

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Jesus. Ele veio como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Jesus representa a nova aliança como o homem. Ele trouxe uma nova lei e uma nova mensagem: o amor e o perdão. Os primeiros cristãos atribuíram a autoria do livro ao apóstolo João, o evangelista. João era o apóstolo mais amado por Cristo. Desta forma, se João era o apóstolo mais amado, e Jesus determina o amor e o perdão como fontes de uma vida em Deus, não há texto melhor do que o do mais amado para observar a mensagem deixada por Cristo.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Alguns dados atuais

Dados do Ministério da Saúde apontam que a cada 4 minutos uma mulher é agredida por um homem no Brasil. Através dos mesmos dados, é possível observar que a maioria dos agressores é companheiro ou ex-companheiro da vítima¹. Além disso, há um dado mais alarmante: a cada 7 horas uma mulher é morta no Brasil. Isso significa que a cada 7 horas ocorre um feminicídio – uma mulher é morta

¹ Dados da reportagem da Folha de São Paulo, disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>

pelo fato de ser mulher². Se me permitem sair um pouco da base de observação deste livreto, cito aqui Levítico 19:18 “Não te vingues nem guardes rancor contra teus compatriotas. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o senhor.”. Como alguém diz viver em Deus e pode cometer violência contra a mulher ou até mesmo matá-la? Que tipo de cristão é este que não é capaz de amar o semelhante?

² Dados da reportagem da Catraca Livre, disponível em:
<https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-registra-um-caso-de-feminicidio-a-cada-7-horas/>

O que é a violência contra a mulher

A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, determina meios para coibir a violência contra a mulher no Brasil. A Lei Maria da Penha descreve quais são os tipos de violência contra a mulher. Veja abaixo:

Violência física: ocorre quando uma mulher é agredida ou sofre qualquer forma de violência que desrespeite o corpo da mulher.

Violência psicológica: acontece quando a saúde emocional da mulher é perturbada seja de qual forma for.

Violência sexual: neste caso, prefiro citar exatamente o texto da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, no artigo 7º:

entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Violência patrimonial: o artigo 7º da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, determina que é:

entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Violência moral: este tipo de violência é configurado por calúnia, difamação ou injúria em relação à mulher.

A violência contra a mulher é caracterizada como tal a partir do momento em que a mulher sofre a violência pelo fato de ser mulher. Quando um marido humilha a esposa, por exemplo, ele pratica violência contra a mulher. Ela não foi humilhada durante uma discussão acalorada com uma vizinha. Ela foi humilhada pelo marido, que, muito provavelmente, sabia as vulnerabilidades da esposa. Ele, muito provavelmente também, não faria isso com o chefe no local de trabalho. O marido praticou, neste exemplo, a violência contra quem sabia as vulnerabilidades e, mais uma vez muito

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

provavelmente, pelo fato da esposa ser mulher.

Aqui no Brasil, caso você seja vítima ou queira denunciar alguma situação que se enquadre na Lei Maria da Penha, você pode realizar a denúncia através do número 180. A ligação é anônima e gratuita.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

O que Deus diz em Deuteronômio

Algumas denominações cristãs proíbem de forma veemente o divórcio. Julgam, principalmente, as mulheres divorciadas como “culpadas” e “pecadoras”. Em um lar no qual há amor, não há violência. Em um lar cristão, nenhuma forma de violência estipulada na Lei Maria da Penha deve ocorrer. Caso, no lar cristão, ocorra alguma forma de violência estipulada na Lei Maria da Penha, não há uma vida em Deus. Quando não há mais o amor, cada qual deve seguir o caminho próprio e sem praticar violência, lembrando o que está escrito em Levítico 19:18.

Desta forma, Deus estipula em Deuteronômio 24:1-2 o direito da mulher divorciada:

¹Se um homem toma uma mulher e casa-se com ela, e esta depois não lhe

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

agrada porque descobriu nela algo que o **envergonha**, escreverá uma certidão de divórcio e assim despedirá a mulher.
²Tendo saído da casa do marido, a mulher poderá casar com outro homem.

A palavra “envergonha”, nos tempos de hoje, poderia ser interpretada como “desagrada”. Você deve se lembrar sempre que a construção social da época de Moisés é divergente da atualidade. Ignorar as mudanças sociais ocorridas ao longo da história da humanidade é uma enorme ignorância. Desta maneira, é possível perceber que Deus, em situações da falta de amor no lar, ratifica o divórcio. Como aqui se toma o livro Deuteronômio no viés jurídico, por analogia, a mulher também tem o direito de pedir o divórcio no lar em que falta o amor pela parte de ao menos um dos cônjuges. Lembre-se:

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

não há amor quando se comete qualquer forma de violência.

Você viu anteriormente que dados apontam que a maioria da violência é cometida por companheiros e ex-companheiros. Sendo assim, se Deus ratifica o divórcio, por que ex-companheiros continuam a praticar violência contra a mulher? Um ex-companheiro que agride a mulher não pode dizer que vive em Deus ao desrespeitar a lei divina. Os companheiros, também, nunca podem praticar violência contra a mulher. Levíticos 5:25 determina que “Maridos, amai vossas esposas como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela.”. Um homem incapaz de amar a esposa e capaz de praticar violência contra as mulheres não pode se orgulhar de ser cristão.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Não é preciso cometer nenhuma violência para se divorciar. Quando perceber que não há amor, é o momento de seguir o próprio caminho separadamente do cônjuge.

Além disso, **nenhum homem tem o direito de cometer nenhuma violência contra a mulher**, conforme as tipificações elencadas na Lei Maria da Penha. Não importa se você é marido, vizinho, colega de trabalho ou desconhecido da mulher. Lembre-se sempre de Levítico 19: 18: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Quem ama o próximo e se diz cristão não comete violência contra outras pessoas, incluindo as mulheres. Nunca se esqueça: infringir a Lei Maria da Penha é infringir a legislação brasileira e a lei de Deus também.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

Jesus em o Evangelho Segundo São João

Neste tópico, não falarei mais na primeira pessoa do singular. Utilizarei a primeira pessoa do plural a partir de agora. Farei isto porque me incluo na desobediência ao realizar julgamento ao próximo, através da limitação da minha insignificante condição humana.

Quantas vezes nós levantamos o nosso dedo para julgarmos o próximo? Quantas vezes nós levantamos o nosso dedo para julgar uma mulher pelos atos dela?

Antes de adentrarmos ao nosso objetivo neste tópico, lembremos que os grandes homens descritos na Bíblia Sagrada também foram pecadores. No segundo livro de Samuel, vemos os pecados do rei Davi. Em nosso imaginário popular, lembramo-nos dele sempre como um servo de Deus. Ele,

porém, também pecou e foi punido por Deus. Contudo, mesmo sem evidências e comprovações, Maria Madalena é sempre lembrada como prostituta. O que devemos destacar neste trecho é que os homens, independentemente dos pecados, são tratados como mártires. Por outro lado, as mulheres, mesmo sendo perdoadas por Deus, são julgadas por todos nós.

Perante os olhos de Deus, um homem que adultera é tão pecador quanto uma prostituta. Não há pecados maiores ou menores. Pecado é pecado. O homem que peca tem o mesmo valor e olhar, para Deus, em comparação com a mulher que peca.

Em o Evangelho Segundo São João, vemos Deus em forma de homem. Olhamos para Jesus Cristo, o homem que prega o amor e o perdão e faz uma nova aliança com os homens. Através

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

da própria morte, Ele – que também é Deus – perdoa os pecados do mundo. Vejamos, abaixo, o que se diz no Evangelho Segundo São João 8:1-11:

¹Jesus foi para o monte das Oliveiras.
²De manhã, voltou para o Templo. Todo o povo se juntou em torno dele. E ele, sentado, se pôs a ensinar. ³ Então os escribas e fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio do círculo e ⁴ disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. ⁵ Na Lei, Moisés nos manda apedrejar as adúlteras; mas tu o que dizes?” ⁶ Perguntavam isto para testá-lo, a fim de terem do que o acusar. Jesus, porém, inclinou-se e começou a escrever com o dedo no chão. ⁷ Como insistissem em perguntar, ergueu-se e lhe disse: “Aquele de vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra”. ⁸ E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. ⁹ Ao ouvirem isto,

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher que permanecia ali no meio.¹⁰ Erguendo-se, disse para a mulher: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”¹¹ Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Jesus lhe disse: “Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques.”.

A mulher adúltera é erroneamente descrita como Maria Madalena por alguns. Percebemos que Jesus não condenou a mulher adúltera. Jesus nos ensina o perdão para que possamos pedir perdão diante de Deus e para que possamos nos perdoar diante de nossos pecados.

Desta forma, como podemos apontar o dedo para alguém e julgar a pessoa? Assim, qual o direito nós temos para apontar o dedo para uma mulher e julgar as atitudes dela? Mesmo que as

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

atitudes de uma mulher firam a vida cristã, quem somos nós para condená-la se até Cristo não julgou a mulher adúltera?

Nestas poucas passagens que vimos, percebemos o cuidado que Deus tem com as mulheres. Por esse motivo, notamos que Deus é feminista. Deus ama todos os filhos, incluindo as mulheres, e ele não aprova a violência contra ninguém e muito menos contra a mulher.

Muito cristãos repudiam o termo “feminista”, pois ligam a palavra a algumas formas de depreciação religiosa e da própria vida cristã. Se alguém escolhe viver uma vida não cristã, não cabem julgamentos por nenhum de nós. Se alguém deprecia o cristianismo, o depreciador é quem deve prestar contas a Deus. Não cabe nossa

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

interferência na vida privada e na comunhão de cada um com Deus.

O que percebemos neste livreto é que o feminismo pode andar lado a lado com o cristianismo. O feminismo prega a igualdade entre homens e mulheres no sentido da erradicação da violência de gênero e na igualdade de acessos ao mercado de trabalho, educação e saúde por exemplo. Isso não está contra os princípios cristãos. Existem, ainda, diversas outras reivindicações para cada realidade social. Cabe ao cristão, mesmo que diante de atitudes percebidas como não cristãs, manter-se firme aos princípios cristão. As atitudes individuais são prestadas também de forma individual para Deus.

Conclusão

Volto, aqui, a falar na primeira pessoa do singular. Muitas são as dúvidas que podem ser geradas a partir do diálogo realizado neste livreto. Lembrem-se: o que proponho aqui é uma provocação para que haja reflexão sobre a violência contras as mulheres. O assunto é extremamente extenso tanto no viés bíblico quanto na questão de gênero. Discordar do que escrevo é um direito totalmente seu, cara leitora e caro leitor! Agradeço pelo tempo que despendeu para, juntamente comigo, refletir sobre o tratamento dado à mulher nos dias de hoje à luz do cristianismo.

Oro para que Deus ilumine a sua mente e a minha para que possamos compreender cada vez mais os

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de
ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

mistérios da fé. Que Deus perdoe toda a
ignorância da humanidade.

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato

Deus é feminista: uma mensagem de amor em tempos de ódio, por Vanessa Rodrigues Rabelo

2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 05 mar. 2020.

CATRACA LIVRE. Brasil registra um caso de feminicídio a cada 7 horas. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-registra-um-caso-de-feminicidio-a-cada-7-horas/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>. Acesso em: 09 set. 2019.